

Congresso não criará problema ao novo governo

TARCÍSIO HOLANDA

Políticos experientes, como o vice presidente eleito, Marco Maciel, estão certos de que o futuro Congresso não criará dificuldades ao governo que se instala a primeiro de janeiro de 1995. Embora a coligação que o elegeu, composta pelo PSDB—PFL—PTB—PP—PL, tenha, apenas, 233 deputados, 24 a menos do que a maioria absoluta numa Câmara de 513 deputados, a impressão consensual é a de que o futuro presidente da república poderá montar, até com certa facilidade, uma base de apoio na Câmara que alcance 350 e até mais deputados, ou seja, muito mais do que os 257 de maioria absoluta ou os 308 necessários para aprovar emenda constitucional.

75661 AON 9 L

É fora de dúvida que a atual base é insuficiente para assegurar a sólida maioria de que precisará o futuro presidente para bancar a aprovação de muitas de suas polêmicas propostas de emenda constitucional. O que torna indispensável o trabalho de atração do PMDB, cujas bancadas continuam majoritárias tanto na Câmara quanto no Senado. Na Câmara, o PMDB terá 107 deputados, no Senado, 22 senadores. Acredita-se que o futuro governo tenha chances de conquistar a adesão isolada de parlamentares que não têm qualquer afinidade ideológica com os partidos por cujas legendas se elegeram. É o caso do PDT, que elegeu vários parlamentares sem qualquer compromisso ideológico com a legenda.

JORNAL DE BRASÍLIA
Moderação —

Políticos muito próximos de Fernando Henrique acreditam que, dependendo do mérito de cada proposta, será legítima a expectativa de apoio da esquerda, especialmente do PT. O próprio Lula deu declarações anunciando uma oposição moderada, quando não uma atitude de franca colaboração com o novo Governo naquelas matérias cuja orientação essencial coincide com as posições programáticas do PT. A expectativa de vitória dos candidatos tucanos a governadores de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro reforça a crença na base de apoio de Cardoso, uma vez que aumenta sua influência sobre as bancadas dos três estados que representam mais de um terço do novo Congresso. No Senado, embora a esquerda reconquiste uma posição que perdeu desde 1964, Cardoso terá uma sólida base de apoio.